

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-MICA EM PACIENTES EM LISTA DE ESPERA PARA O TRANSPLANTE RENAL

Patricia Keiko Saito¹
Roger Haruki Yamakawa¹
Sueli Donizete Borelli²

Na imunologia dos transplantes, a sensibilização às moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (CPH), HLA (Human Leucocyte Antigens) classe I e classe II, é definida como a presença de anticorpos no soro de pacientes candidatos ao transplante. Anticorpos anti-HLA pré-formados ou desenvolvidos após o transplante estão associados à menor sobrevida do enxerto. Apesar de há muito se estudar os antígenos HLA e de muito recentemente se resgatar a importância dos fenômenos humorais sub-clínicos relacionados a esses antígenos, busca-se atualmente a identificação de outros antígenos de histocompatibilidade. Essa busca foi principalmente motivada pela observação de que rejeições agudas e hiperagudas também ocorrem, embora muito menos freqüentemente, em transplantes realizados entre pares de doadores e receptores HLA idênticos. Recentemente uma nova família de genes não clássicos do CPH de classe I, denominada MIC - MHC class I chain-related genes – (MICA e MICB), tem sido estudada no contexto dos transplantes. Essas moléculas apresentam uma distribuição peculiar, e são conhecidos como “marcadores de estresse”. Os genes que as codificam possuem moderado polimorfismo, apresentam co-dominância e localizam-se na região do HLA de classe I no cromossomo 6. Por tratar-se de um sistema polimórfico e seus produtos serem expressos por células endoteliais, monócitos e linfócitos T ativados (além de fibroblastos queratinócitos, epitélio do trato gastrointestinal e células trofoblásticas), suspeita-se que moléculas MICA possam estar envolvidas em processos de rejeição em transplantes. Objetiva pesquisar anticorpos anti-MICA no soro de possíveis receptores renais e avaliar a presença destes anticorpos em relação à presença de anticorpos anti-HLA. Foi utilizado o kit Labscreen Mixed® (LSM12; One Lambda Inc., Canoga Park, CA, USA), pela tecnologia Luminex, para avaliar a presença de anticorpos anti-MICA e anti-HLA (Classe I e II) em soros de 137 pacientes inscritos na lista de espera para o transplante renal da Central de transplante região noroeste do Paraná. Entre os pacientes estudados, a presença de anticorpos anti-MICA foi observada em 28,47% das amostras. Em relação à presença de anticorpos anti-HLA observou-se que 67,15% das amostras analisadas mostraram-se positivas. Dos pacientes com anticorpos anti-HLA positivos 33,69% apresentavam em seus soros também anticorpos anti-MICA. A detecção de anticorpos anti-MICA em pacientes da lista de espera do transplante renal sugere uma maior atenção acerca desse anticorpo. O desenvolvimento de estudos associados à presença de anticorpos anti-MICA no pré transplante juntamente com

¹ Acadêmicos de Farmácia - Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS) - Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Doutora. Docente - DBS - UEM

estudos pós transplante poderão contribuir para que, no futuro, seja elucidado a importância desses anticorpos na rejeição e conseqüentemente a tipagem dos genes MICA nos receptores e doadores e o monitoramento de anticorpos anti-MICA nos receptores possam vir a ser rotina dos centros transplantadores.

Palavras-chave: Anticorpos. MICA. HLA.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Sueli Donizete Borelli, e-mail: sdborelli@uem.br, DBS – UEM.